



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11122 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

MULHERES E A DIMENSÃO EDUCATIVA: LUTAS, TRABALHO E SABERES DO GRUPO RAÍZES DO CERRADO EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO MT.

Ana Cláudia de Campos - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso
 Maria Aparecida Rezende - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

MULHERES E A DIMENSÃO EDUCATIVA: LUTAS, TRABALHO E SABERES DO GRUPO RAÍZES DO CERRADO EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO MT.

Este projeto de pesquisa tem como objeto de estudo o Grupo de Mulheres Camponesas Raízes do Cerrado, organização coletiva de mulheres do campo para geração de renda, acolhimento, cuidado, proteção e superação das diversas formas de violência vividas cotidianamente por cada uma de nós. Somos 20 (vinte) mulheres das comunidades tradicionais: Cachoeirinha, Buriti do Atalho, Chico Leite e Buriti Grande, na região da Morraria do município de Nossa Senhora do Livramento MT.

Assim sendo, o problema de pesquisa que se coloca é um conjunto de inquietações que vem se desdobrando ao longo dos anos no que tange ao trabalho da mulher. E é nesse contexto que busca a elaboração de uma questão que mostra o tamanho da ferida que se vem abrindo no dia a dia dessa problemática em um país capitalista, colonialista e patriarcal. A grande questão que se faz no contexto desta pesquisa é: como tornar visível o trabalho coletivo das mulheres do Grupo Raízes do Cerrado buscando com isso tirá-las da invisibilidade e minimizar o processo que vem se mostrando no cotidiano frente à inferioridade feminina?

O objetivo da pesquisa é investigar questões inquietantes e querer tornar visível o trabalho coletivo dessas mulheres, bem como tirá-las da invisibilidade, a fim de minimizar o processo que vem se mostrando no cotidiano frente à inferioridade feminina.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, seguindo a abordagem fenomenológica, destacando aspectos relevantes das reflexões Merleau-Pontyana, com o apoio dos fundamentos do pensamento de Paulo Freire como caminho para compreender o fenômeno *mulheres e a dimensão educativa: lutas, trabalho e saberes do grupo Raízes do Cerrado em Nossa Senhora do Livramento MT*, numa perspectiva da compreensão fenomenológica das relações entre eu, o outro e o mundo (REZENDE, 2012).

O mundo, o valor e a experiência/vivência

Nesse estudo utilizamos ainda a etnografia visto que a pesquisadora possui mais de dezoito anos de convivência com as mulheres das comunidades a serem pesquisadas. Não se considera um trabalho incipiente, mas todo um valor que a vida vai mostrando na vivência e convivência humana com o mundo. O lugar que essas mulheres conhecem. “O mundo humano é o do seu “tempo”, da sua época, da sua geração, dos acontecimentos e das situações em que eles ocorrem. É no tempo humano que o sentido se manifesta nos eventos e que se vai articulando na tessitura viva da história” (CAPALBO, 2008, p. 146).

A filósofa nos ajuda a entender esse mundo participativo, encarnado (todos os sentidos aguçados) em que a cultura e a humanidade vão se resignificando com ações valorativas. Essa pesquisa é um querer intencional em que buscamos nas vozes dessas mulheres, por meio de suas vontades, suas escolhas as deliberações e decisões coletivas para juntas sairmos da invisibilidade que nos colocaram e nos silenciaram.

Esse valor é constatado por aquele mundo que se faz fenômeno em seu contexto vivido. “O querer intencional é consequência da experiência vivida do valor, ou seja, ele adquire a forma de deliberação de escolha ou tomada de decisão” (CAPALBO, 2008, p. 146). Capalbo (2008) nos alinha em um pensamento do querer intencional, do valor que tem os objetos construídos por esse coletivo de mulheres. Portanto, são elas mesmas que possuem o poder de refletir acerca dos seus trabalhos e deliberar a partir das suas escolhas como querem viver, sair do lamaçal da obediência e do silêncio em que a masculinidade as impôs.

Assim sendo, os anos desta vivência como membro efetivo destas mulheres contará como informações primárias, ricas em desvelamento histórico, em anúncios e denúncia de vidas partilhadas e vividas em grupo ou individualmente. Para Geertz (1989), a etnografia é a descrição densa da realidade observada, uma tentativa de interpretar uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e explícitas, e que o pesquisador tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar, desnudo de pré-conceitos.

A pesquisa bibliográfica tem nos auxiliado na reflexão e sistematização com profundidade teórica sobre as lutas/resistências e trabalho, além de possibilitar o repensar acerca da resistência frente aos modelos agrícolas e seus pacotes tecnológicos e como se têm desencadeado os processos de lutas das mulheres camponesas.

Por meio da pesquisa de campo nos propomos registrar vivencias com a mulheres das comunidades, reunir, fazer entrevistas com questões abertas, exercícios da pedagogia da escuta (profunda e sensível) para tanto fazemos uso do caderno de campo como estratégia metodológica etnográfica visando descrever as experiências do mundo vivido por estas mulheres.

Espera-se com esta pesquisa dar visibilidade ao trabalho, às lutas e saberes do coletivo destas mulheres camponesas, bem como divulgar as ações do grupo. Este estudo mostra-se relevante pelo fato de haver riqueza de saberes sociocultural e da agrobiodiversidade na região, portanto, há de se mostrar/evidenciar e problematizar os saberes ainda existentes, possivelmente compondo a resistência das populações camponesas.

Palavras-Chave: Mulher Camponesa. Lutas. Saberes. Invisibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAPALBO, Creusa. **Fenomenologia e Ciências humanas**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

REZENDE. M.A. **A organização social e educativa das mulheres da aldeia Pimentel Barbosa: uma etnografia das educadoras piõ A'uwẽ (mulheres xavante)**. Tese (doutorado)-Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá. 2012.